



HISTÓRIA GERAL

com **Rodrigo Bione**

Os Fundamentos da História

OS FUNDAMENTOS DA HISTÓRIA

ESQUEMA DE AULA

- ▶ Senso Comum X Senso Crítico.
 - Senso Comum.
 - Conhecimento popular obtido sem investigação crítica.
 - Costuma ser propagado através das relações sociais (família, amigos, comunidade), ou em filmes e novelas, por exemplo.
 - Senso Crítico.
 - A base do senso crítico - também conhecido como “pensamento crítico” - é a investigação baseada em experimentos, raciocínios e argumentações lógicas.
 - A História fundamenta as suas análises tendo como base a construção de sensos críticos.
- ▶ Definição de História.
 - A História é o estudo do ser humano no tempo e no espaço.
 - Essa definição reflete a percepção historiográfica da Escola dos Annales.
 - Os humanos são complexos. Seus sentimentos, pensamentos e atitudes também são relevantes para a História.
 - O termo “História” foi originalmente cunhado por Heródoto, popularmente conhecido como o “Pai da História”.
- ▶ Alguns fundamentos do estudo da História.
 - Estudo dos Processos Históricos.
 - Os fatos instantâneos ou momentâneos são menos relevantes do que os processos de longa duração.
 - A neutralidade histórica é impossível, visto que os historiadores são frutos de um tempo, e fazem suas análises com base nos valores de sua época e na trajetória de seus estudos e de sua vida.
 - A História busca responder a inquietações do presente por meio da análise do passado.
 - Cuidado: A História não busca adivinhar o futuro.
 - As rupturas e permanências são relevantes para o estudo dos processos históricos.
 - O estudo histórico torna-se mais rico com a interdisciplinaridade.
 - Diálogo com outras disciplinas e ramos do conhecimento.
 - Exemplos: Arqueologia, Paleontologia (estudo dos fósseis), Geografia, Sociologia, Heráldica (estudo dos emblemas e brasões), etc.
 - A divisão tradicional da periodização histórica obedece a critérios eurocêntricos.
 - Pré-História, Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.
 - Os marcos utilizados para a transição de um período para outro não fazem sentido para a maior parte das sociedades ao redor do globo.
 - ▶ A escolha desses marcos envolve questões políticas e varia de acordo com as experiências nacionais.
- ▶ A divisão tradicional da História.
 - Pré-História.
 - Do surgimento dos primeiros hominídeos até a invenção da escrita (Aproximadamente 4000 a.C.).
 - Importante: O termo “Pré-História” hoje é considerado inadequado.
 - ▶ Ele expressa uma visão positivista da história.
 - ▶ Povos Ágrafo (sem escrita) também possuem história.



Clio, a Musa da História - Pierre Mignard (1689).

- Idade Antiga.
 - Da invenção da escrita até a deposição do último imperador romano do Ocidente (476 d.C.).
 - Idade Média.
 - Da Deposição do último imperador romano do Ocidente (476) até a tomada de Constantinopla pelo império Turco-Otomano (1453).
 - Idade Moderna.
 - Da tomada Constantinopla pelo império Turco-Otomano (1453) até a Revolução Francesa (1789).
 - Idade Contemporânea.
 - Da Revolução Francesa (1789) até os dias atuais.
- O tempo não é contado da mesma maneira nas mais diversas sociedades.
- No Ocidente, por exemplo, costuma-se utilizar o critério do nascimento de Cristo como referencial.
 - Sociedades Islâmicas, por sua vez, costumam utilizar a Hégira (fuga de Maomé de Meca para Medina no ano 622 do calendário cristão) como referencial cronológico.

AS PRINCIPAIS CORRENTES HISTORIográfICAS DOS SÉCULOS XIX E XX

POSITIVISMO HISTÓRICO OU ESCOLA METÓDICA

- Principal teórico: Augusto Comte.
- Defesa da História como ciência.
 - As especulações filosóficas não deveriam fazer parte da escrita histórica.
- Busca por verdades históricas absolutas.
 - Para os positivistas, o conhecimento histórico é objetivo.
 - A subjetividade do historiador não deve existir.
- Defesa do uso de métodos científicos para que se chegue às verdades históricas.
- As fontes históricas escritas (principalmente documentos oficiais) são a matéria-prima da história.
- O historiador positivista pretende-se neutro.
 - Na prática, a neutralidade mostra-se impossível.
- Foco nos grandes heróis e governantes.
 - O estudo dos fatos militares e políticos é o foco da escola positivista.
 - Por essa razão, a historiografia positivista teve grande importância para movimentos nacionalistas e ufanistas.
- A História tem como ênfase as classes dominantes.
 - Os outros grupos sociais são invisibilizados.



Vênus de Willendorf - Autor da Fotografia:
Matthias Kabel.

ESCOLA MARXISTA OU MATERIALISMO HISTÓRICO

- Principais teóricos: Karl Marx e Friedrich Engels.
- Ênfase na economia.
- A História deve ser utilizada como ferramenta de conscientização para a libertação dos “oprimidos” em relação aos “opressores”.
- A História evolui através da Luta de Classes.
 - “A luta de classes é o motor da História”.
- O estudo dos modos de produção de cada sociedade são um dos focos da análise marxista.
- A infraestrutura (condições materiais, relações de produção, base econômica) define a superestrutura (ideologia, cultura, artes, etc).

ESCOLA DOS ANNALES

- Principais teóricos iniciais: Marc Bloch e Lucien Febvre.
- A História deve ser problematizada (História-Problema).
 - O historiador olha para o passado para responder a inquietações do presente.
 - Os questionamentos são o ponto de partida para a escrita da História.
- Todas as pessoas são agentes da História.
- Início do estudo da História das Mentalidades.
 - A Escola dos Annales, contudo, não se restringe a mentalidades, tratando de política, economia, guerras, etc.
- A noção de “Fonte História” é ampliada.
 - Documentos escritos, relatos orais, imagens, sons, etc.
 - A fonte histórica deve ser “interrogada” para revelar as respostas aos questionamentos.
- O tempo breve (acontecimento, fato, evento, momento) é substituído pelo tempo de longa duração.
 - A História deve tratar dos processos históricos, que são amplos e complexos.
- Interdisciplinaridade.



Anote aqui



Estamos juntos nessa!



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.